

# Venha o Teu Reino...

SÉRIE: QUEM É JESUS?

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

*“Bendito é aquele que vem em nome do Senhor. Bendito é o Rei de Israel! Jesus conseguiu um jumentinho em montou nele como está escrito: Não tenhas medo ó filha de Sião. Olha o teu rei vem montado num jumentinho. A princípio os seus discípulos não entenderam isso. Só depois que Jesus foi glorificado perceberam que lhe fizeram essas coisas, e que elas estavam escritas a respeito dele. A multidão que estava com Ele, quando mandara Lázaro sair do sepulcro e o ressuscitara dos mortos continuou a espalhar o fato. Muitas pessoas, por terem ouvido falar que Ele realizara aquele sinal miraculoso saíram ao seu encontro. Assim os fariseus disseram uns aos outros: Vejam, não conseguimos nada, olhem como o mundo todo vai atrás dele”.*

Nos últimos dois estudos estivemos estudando as reações das pessoas que estavam em volta de Jesus, para com Ele. No primeiro estudamos a postura das pessoas não cristãs para com Ele, e no segundo as atitudes daquelas que deram crédito e confiaram nas Suas palavras. Percebemos que existiram três reações e posturas diferentes, por exemplo na família de Lázaro, Marta e Maria, para expressar seu reconhecimento e gratidão ao Senhor. Vimos uma mulher como Marta, servindo em termos de trabalho, dedicando o seu serviço a Ele.

Vimos também Lázaro, que foi ressuscitado, que acabou se dedicando, na sua apreciação por Jesus, parando diante dEle e ouvindo-O, desfrutando da pessoa de Jesus.

Houve também a reação de Maria, que naquele momento foi até exagerada, tomando um perfume, fruto do trabalho de um ano, e derramando-o sobre a cabeça e os pés de Jesus. Ela demonstra uma expressão de apreciação e de louvor pelo Senhor, e ao tomar essa atitude, acaba sendo criticada pelas pessoas que estão à sua volta que acham que Maria exagerou, e que Jesus não necessita de tudo aquilo. Isso porque a visão deles do valor de Jesus é tão pequena que, de fato, jogar aquele salário de um ano lhe parece um desperdício.

Vemos também uma pessoa que além de achar um exagero, desejava desfrutar daquela honra dada a Jesus, pois aquele jantar especial já era uma honraria ao Senhor: Judas. Ele tinha a intenção, como outros discípulos, que aquele perfume não fosse derramado ali, mas fosse vendido. Ele dizia que era para que o dinheiro fosse dado aos pobres, mas essa era só a “fachada”, pois desejava realmente roubá-lo.

Agora entramos numa passagem famosa, cujo título, em quase toda Bíblia é “A entrada triunfal”. Nos tempos antigos não havia separação de palavras, nem letras maiúsculas e minúsculas. As letras eram chamadas de unciais e correspondem às nossas maiúsculas hoje.

Assim vinha uma letra após a outra, e uma palavra emendada com a outra, sem ponto, ou vírgula. Muito menos essas divisões que encontramos na Bíblia de capítulos e versículos com subtítulos, que foram feitos com o propósito de nos ajudar (e até nos ajudam). Embora a Bíblia seja a palavra de Deus, quando encontramos um título como “A entrada triunfal”, isso não é inspirado, não é palavra de Deus. E por isso, eu gostaria de começar, justamente

questionando esse título. Não questionando o autor bíblico, mas quem colocou esse título. Fui consultar no dicionário a definição de “triunfar”, e achei várias: “conseguir vitória”, “vencer qualquer resistência”, “estar ou tornar-se radiante de alegria, exultar”, “Jactar-se, gloriar-se, vangloriar-se”. A palavra “triumfo” quer dizer: “entrada solene e aparatosa dos generais vitoriosos na antiga Roma”. Portanto triunfar traz dois sentidos: vitória e alegria. Será que vitória e alegria realmente marcaram esse momento de Jesus?

Em primeiro lugar, quem estava ali em Jerusalém reconhecendo e exaltando Jesus? Vemos na passagem paralela de Lucas 19.39: *“Alguns dos fariseus lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os teus discípulos”.* Vemos que a liderança da cidade não acolheu o que Jesus estava fazendo, e que naquele momento da sua entrada, Ele não tinha o reconhecimento da liderança da cidade.

A rigor, Mateus, na sua passagem paralela diz:

*E entrando Ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou e perguntavam: Quem é este? (Mt 21.10).*

Não sabemos quantos falavam isso, mas o povo estava perguntando: “Quem é ele?” o que não é sinal de triunfo algum. Porém, quem eram essas pessoas que estavam colocando ramos de palmeiras, e seguindo a Jesus?

João 12.12 -13 diz quem eram eles:

*No dia seguinte a grande multidão que havia vindo para a festa, ouviu falar que Jesus estava chegando em Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras...”.*

Eles não eram os habitantes de Jerusalém, nem tampouco a sua liderança. Tinham vindo de outras cidades, talvez galileus, samaritanos, ou pessoas do outro lado do Jordão. Poderiam ser pessoas de outras nações, mas não eram os habitantes de Jerusalém. Jesus não estava dando, na sua entrada, um tom de triunfo sobre a cidade de Jerusalém.

Se por um lado isso era verdade, nem por isso essa ocasião é pouco importante. Diga-se de passagem, esse não foi um acontecimento casual, e a bem da verdade, Jesus não viveu a sua vida de oportunidades que surgiam ao acaso. Ele seguia um plano feito por seu Pai.

Pode ser notado também a passagem de Mateus 21.2,3, sobre a entrada em Jerusalém:

*“Ide à aldeia que aí está diante de vós e achareis presa uma jumenta e com ela um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos e se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, e logo os enviará”.*

E percebemos que isso acontece, como Jesus falou. No meu entender Jesus já sabia de antemão o que precisava ser feito, e numa outra ocasião planejou, e providenciou que aquele animal estivesse ali, pois precisaria dele. Não era um caso fortuito, mas planejado. Jesus sabia o que estava fazendo.

Mas qual era o valor dessa entrada em Jerusalém, e porque entrar sobre um jumentinho? Em primeiro lugar desejo chamar a sua atenção que esse texto revela que já é chegado o tempo da glorificação de Jesus.

Note em João 2.4, quando Jesus é questionado por sua mãe e responde:

*A minha hora ainda não chegou.*

No cap 7.4:

*Então tentaram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos porque a sua hora ainda não havia chegado.*

E ainda cap 8.20 (palavras proferidas enquanto ensinava no templo, perto do lugar onde se colocavam as ofertas):

*No entanto ninguém o prendeu porque a sua hora ainda não havia chegado.*

Constantemente vemos essa expressão “a sua hora ainda não havia chegado” No entanto nessa ocasião de entrada em Jerusalém, encontramos Jesus dando uma orientação aos seus, na passagem de Lucas 18.31-34:

*Tomando consigo os 12 disse Jesus: Eis que subimos para Jerusalém e vai cumprir-se ali tudo o que está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem, pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos e depois de o açoitarem tirar-lhe-ão a vida. Mas ao terceiro dia ressuscitará. Eles porém nada compreenderam acerca destas coisas e o sentido dessas palavras era-lhes encoberto, de sorte que eles não percebiam o que Ele lhes dizia.*

Antes de chegar em Jerusalém, Jesus diz claramente que seria preso e morto. O que significa isso? Voltemos para a passagem básica de João 12.23, 27:

*Jesus respondeu: Chegou a hora de ser glorificado o Filho do Homem. Agora meu coração está perturbado, e o que direi: Pai salva-me desta hora? Não. Eu vim exatamente para isto, para esta hora.*

A entrada de Jesus nesta ocasião, em Jerusalém, marcava a hora na vida de Jesus, onde Ele cumpriria o Seu propósito. Vários milagres e sermões tinham sido pregados nesses 2,5 anos da sua caminhada, mas era para que chegasse a essa hora de Deus: a sua morte. Ele reconhecia que essa hora havia chegado.

Paulo escreve, olhando a situação de Jesus, como um julgamento, em Colocenses 2.14. Ele diz que todos nós temos um escrito de dívida, que todo o prisioneiro, e criminoso tinha.

Esse documento continha três informações: o crime cometido, a condenação por tal crime e a manifestação de que a pena foi paga. Por exemplo, um certo crime deveria receber a condenação de 20 açoites, em praça pública. Após a execução dos açoites, alguém escrevia em baixo do documento: “Está consumado”. Paulo então afirma que o nosso escrito de dívida foi engravado na cruz de Cristo, os nossos pecados foram pagos ali, e por isso Jesus disse: “Está consumado”. Não há mais pecado a ser pago.

Já estava perto a crucificação. Estava a poucos dias dela. Alguns acham que esse acontecimento se deu num sábado, outros num domingo, mas o importante não é o dia.

Esse dia apontava para esse grande acontecimento na vida de Jesus, a hora de morrer pelos pecados, e pagar a nossa dívida, e pela tradição comemora-se a entrada num Domingo de Ramos. Em segundo lugar, esse era o tempo do cumprimento profético daquilo que Deus havia revelado ao longo do Velho Testamento. Vemos em João 2.14:

*Jesus conseguiu .um jumentinho, e montou nele como está escrito.*

Em Lucas 18.31, lemos:

*Tomando consigo os 12, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém e vai cumprir-se ali tudo o que está escrito por intermédio dos profetas no tocante ao Filho do Homem.*

Vemos que os acontecimentos da vida de Jesus não eram fortuitos, ou casuais, mas faziam parte de um plano armado, soberanamente pensado e estabelecido por Deus. Por isso estava indo para Jerusalém, e sabia que o que aconteceria a partir desse momento era o cumprimento das Escrituras.

Poderiam ler o que havia sido escrito no passado, e agora se cumpria na Sua vida Especialmente, focalizando a crucificação, o Velho Testamento, o Salmo 22.7-8,12, 16-18 diz:

*Todos os que vêem, zombam de mim, afrouxam os lábios e meneiam as cabeças. Confiou no Senhor, livre-O Ele. Salve-O pois nele tem prazer. Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam. Cães me cercam. Uma súcia de malfeitores me rodeia. Traspassaram minhas mãos e os pés. Posso contar todos os meus ossos. Eles me estão olhando e encarando em mim, eles repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica deitam sortes.*

Notem que cerca de 1000 anos antes da vinda de Jesus, essas coisas estavam escritas. Coisas sobre as pessoas zombando à sua volta: “Você confiou em Deus, que Ele te livre dessa cruz agora!”

Parte da sua roupa seria rasgada e dividida, e seria lançada sorte sobre a sua túnica. Estava escrito. Jesus diz que essa era a hora de acontecer.

Isaías 53. 8 a 10, escrito cerca de 700 anos antes de Cristo, diz:

*Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes. Por causa da transgressão do meu povo foi ele ferido.*

Ele está falando do servo de Deus. Um grande servo de Deus citado desde o cap 40, praticamente. Ele vai ser morto, cortado da terra dos viventes, não por causa do seu pecado, mas por causa do pecado do povo.

Veja no verso de Isaías 40.9, que lhe designaram sepultura com os perversos: Jesus foi crucificado no meio de 2 ladrões. Alguns classificam um deles como “bom” ladrão, mas ladrão não é bom. Ninguém é bom. Ele foi designado para a sepultura, condenado entre dois ladrões.

E no verso 9: “*Mas com o rico esteve na sua morte*”.

Embora tenha sido designado como um bandido, alguém lhe sede o seu túmulo, e é enterrado como um rico. Detalhes da sua morte e sepultamento estão escritos, e Jesus diz que está indo para Jerusalém, para que tudo isso possa se cumprir. Tudo conforme a revelação e o plano de Deus.

Continuando o verso 9:

*posto que nunca fez injustiça nem dolo algum esteve na sua boca. Todavia ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar, quando der Ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade, e prolongará os seus dias.*

Isaías diz que Ele foi cortado da terra dos viventes, mas que terá seus dias prolongados, através da sua ressurreição. Por isso estava na hora de cumprir os propósitos do Pai.

Quando Jesus mandou seus discípulos, um pouco antes, perto de Jerusalém, podendo ser a Betânia ou a Betfagé, e manda que tragam um jumentinho, foi porque Zacarias 9. 9 e 10 dizia:

*Alegra-te muito ó filha de Sião. Exulta ó filha de Jerusalém, eis aí vem o teu rei justo e salvador. Humilde, montado em jumento, num jumentinho, filho de jumenta.*

Porque estava escrito que Ele viria montado em jumentinho, que nunca havia sido montado antes. Isso era o cumprimento da profecia da Palavra de Deus. E não era algo comum. Alexandre, o Grande havia entrado em Jerusalém, glorioso, sorridente, e montado em seu cavalo.

O rei de Jerusalém vai entrando num jumentinho. Sinal de que não é tempo de guerra, mas tempos de paz. Essa entrada triunfal marcava que o tempo já havia chegado, e também a sua morte. Os detalhes da sua morte e ressurreição estavam escritos para que se reconhecesse que Ele era o enviado de Deus, o Messias esperado.

Em terceiro lugar, diferente de uma entrada caracterizada por alegria, essa passagem tinha um outro clima no coração de Jesus. Aqui no cap 12.27, lemos:

*Agora meu coração está perturbado”.*

Ele não está alegre, mas com o coração perturbado. Na passagem paralela de Lucas 19.41, é dito que quando Jesus chega ali no alto, e do monte vê a cidade Ele chora. Essa entrada não é marcada por alegria, mas por choro e perturbação, porque está vendo a cidade ali embaixo, que na sua história tem matado os profetas, e apedrejado aqueles que têm sido enviados a ela, e agora está para receber o juízo de Deus por causa disso.

Jesus sabe que dali a pouco será julgado, e que os judeus que ali estão, quando Pilatos afirmar que não vê culpa nenhuma nEle, estarão gritando: “Crucifica-O! Que o sangue dEle caia sobre as nossas cabeças!”

O juiz o inocenta, e eles assumem essa injustiça. Daí a 40 anos, os romanos iriam chegar e destruir a cidade. Por isso Jesus olha para Jerusalém, e chora.. Ele não está exultando, mas perturbado, e triste por causa da incredulidade daquela cidade. Ele percebe a sua rejeição a Ele, que a levará a julgamento, e Ele chora.

Qual foi a reação geral daquele povo? Dos que vieram de fora lemos em João 12.16:

*A princípio seus discípulos não entenderam isso.*

Eles não estavam entendendo nada, embora as escrituras estivessem sendo cumpridas. E nos faz lembrar outras passagens de João, por exemplo o cap 7.39 que diz, se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam aqueles que nEle cresse:

*O Espírito ainda não havia sido dado, pois Jesus ainda não tinha sido glorificado.*

É possível que os discípulos de Jesus não estivessem entendendo, porque o Espírito ainda não habitasse neles, pois esse Espírito, que Jesus mandaria, tinha um papel importante de fazê-los lembrar e entender o que estava acontecendo: “*Mas o Conselheiro, o Espírito Santo que o Pai lhes enviará no meu nome lhes ensinará todas as coisas o lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse*”.

O Espírito que haveria de vir depois que Jesus fosse glorificado iria ensinar e lembrar os discípulos dEle, portanto eles não estavam entendendo nada, porque ainda não tinham o Espírito.

Além da reação dos seus discípulos, encontramos a reação da cidade de Jerusalém. Havia praticamente três linhas de pensamento a respeito de um rei em Israel, naquele tempo.

A teologia farisaica dizia: um governo como esse de Roma, é indesejável, mas entendemos também que ele faz parte do juízo e da disciplina de Deus para esta nação, portanto, que Deus os deixe aí até que cumpram o seu propósito. Eles rejeitavam, portanto, qualquer tipo de idéia de um levante contra Roma.

Havia os saduceus, que eram opostos a eles. Os saduceus tinham a mente aberta para com o pensamento grego ou romano, que achava: o que importa é nós estarmos no poder. Vamos fazer aliança com os invasores, trabalhar ao seu lado e por eles, e está tudo bem.

Havia também os zelotes. Eles acreditavam como os fariseus, que o invasor era indesejável, mas achavam que tinham de lutar para se libertar do domínio externo de Roma.

Jesus não cabe na política nem na visão de nenhum deles, e por isso eles todos O rejeitam. O verso 19 diz:

*Assim os fariseus disseram uns aos outros: Vejam, não conseguimos nada. Olhem como o mundo todo vai atrás dele.*

Evidenciando a sua rejeição por Jesus.

Em Lucas 19.39, O vemos dizendo:

*Mestre, repreende os teus discípulos.*

A liderança de Jerusalém estava se queixando de como o povo estava atrás de Jesus. Por outro, se Ele não tem o reconhecimento dos líderes religiosos ou políticos da nação, nem a compreensão dos discípulos mais próximos, encontramos um povo, de diversas regiões do país, e até de fora dele, que vem conforme o verso 13 nos fala.

Eles tomaram ramos de palmeiras e saíram ao Seu encontro gritando: *Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito é o rei de Israel!*

A palmeira desde 164 A.C. começou a se tornar um símbolo nacional. Quando o templo foi rededicado em 164, no meio da revolta dos macabeus, eles usaram os ramos de palmeira como um símbolo da restauração da nação. No ano 66, 70, 132 e 135, foram unhas moedas, com a palmeira, focalizando esse símbolo.

Quando os romanos conquistaram Jerusalém, também cunharam moedas comemorativas com palmeiras, significando que subjugaram a cidade. Agora, estão pegando em folhas de palmeiras, que não havia na cidade de Jerusalém, e parece que saem para encontrar Jesus, que vinha vindo, e aí, na subida do monte podiam achá-las. E gritam “Hosana”, que significa “Salva-nos agora!” Eles estão desejosos de ver Jesus, o rei, cumprindo a libertação da nação e estabelecendo o seu reino, e eles possuíam base para isso. Provavelmente eles tinham dois salmos nas suas mentes.

Primeiro o Salmo 72.17 que diz:

*Subsista para sempre o seu nome e prospere enquanto resplandecer o sol. Nele sejam abençoados todos os homens e as nações lhe chamem bem aventurado.*

E o Salmo 118.25,26:

*Ó salva-nos Senhor, nós te pedimos ó Senhor! Concede-nos prosperidade. Bendito o que vem em nome do Senhor! A vós outros da casa do Senhor, nós os abençoamos.*

Aquele povo dos diversos lugares de Israel, e de fora de Israel pegam ramos e lançando mão dessas verdades reveladas nesses 2 Salmos, e dizem: “Jesus, declara-te rei agora. Liberta-nos do poder de Roma e salva-nos agora!” Em outras palavras, eles estão tendo uma atitude como a que diz o Salmo 24:

*Levantai ó portas as vossas cabeças, levantai-vos ó portais eternos para que entre o rei da glória!*

Eles reconhecem que Jesus está numa posição tão alta, que as portas necessitam ser levantadas, ser levantadas, para a sua entrada, porque alguém, que chega é tão alto, tão sublime, que a sua altura não é suficiente. Eles desejavam que Ele fosse o rei de Israel, embora eles estejam focalizando naquele momento o aspecto militar e político, que não era ainda o tempo próprio. Porque haverá o dia em que Jesus virá e governará de Israel, terá o seu reino na Terra, conforme está profetizado, mas essa vinda ainda viria.

Naquele momento ainda viria sobre um jumentinho, seria julgado, e não seria o rei deles. Aquele povo não consegue discernir os acontecimentos na vida de Jesus. Eles sabem que o Messias vem reinar e vai por ordem nesta terra. Sabem que estão debaixo do jugo romano e que o Messias viria libertá-los. Porque reconhecem que Ele vem em nome do Senhor, é o sacerdote, é o profeta, e estão dizendo que é o rei. Já vimos no cap 6 de João, que queriam fazer Jesus o rei.

O reino político e militar do Senhor ainda será estabelecido, mas até lá existem coisas para acontecer.

Em Mateus 6.33, encontramos uma exortação do Senhor:

*Buscais em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça.*

Onde podemos notar que desde o seu primeiro sermão Jesus ensinava a buscar o reino de Deus. Isso é uma experiência pessoal, tanto que se buscarmos a justiça do seu reino, as demais coisas serão acrescentadas.

O povo estava declarando que Ele era rei, mas Ele não estava buscando simples declarações de que ele era rei. Ele sabia que era rei, mas Ele desejava estar reinando nas vidas das pessoas, ser o dono de suas vidas. Busca em primeiro lugar o reino de Deus!

Paulo, quando escreve aos Colocenses diz:

*Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do filho do seu amor.*

A vida com Deus se caracteriza com uma verdade: Jesus é rei. Não somos salvos somente sendo libertos do inferno, e assentados numa capela, mas estamos assentados no contexto do reino de Deus, onde Ele é o rei. É a sua vontade, o seu plano que vale, porque Ele é o rei. Quem é que reina na sua vida?

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, não era tão triunfal. Ela estava marcada por perturbação e tristeza, porque aquele povo não tinha de fato Jesus como seu rei. Não tinha Deus como seu Senhor, seu dono como eu soberano. Ele era o rei, mesmo sem o reconhecimento desejado. Ele é o rei da sua vida?

Às vezes eu me pergunto: “Fernando, o que você está fazendo aqui?” E muitas vezes respondo para mim mesmo: “Fernando, entende uma coisa: você é apenas um súdito, trabalhando por uma causa que não é sua. Entregue a Ele direitos, vontades, porque Ele é o único rei”.

A palavra de Deus nos diz que em tempo oportuno, chegará o dia, em que muitos joelhos se dobrarão e as línguas confessarão que Jesus Cristo é o Senhor. Creio que muitos se dobrarão na marra e dirão isso na marra, mas muitos naquele dia perceberão que de fato, Ele é soberano e rei. Mas quem são esses que reconhecem alegremente? São os que reconhecem hoje, se curvam e confessam hoje, que Jesus é rei e autoridade.